

As pessoas em situação de Extrema pobreza, parceiras ausentes dos Objetivos do Milênio

Devido à crise, aproximadamente 100 milhões de pessoas ao redor do mundo se somaram àquelas que já viviam na miséria. Durante os últimos 20 anos, os países ricos e emergentes se beneficiaram de um crescimento econômico muito desigual que favoreceu as classes privilegiadas em comparação às populações que vivem na pobreza. A persistência da miséria é um desafio em todos os países do mundo, porque revela a falência de nossos métodos de desenvolvimento e construção de sociedades mais igualitárias.

Para libertar a humanidade da miséria, “fenômeno abjeto e desumano”, e atingir os Objetivos do Milênio adotados por 189 chefes de Estado e de governo em setembro de 2000, a luta contra a pobreza não deve ser deixada à margem das grandes questões mundiais. Novas parcerias devem ser estabelecidas entre todos os atores, baseadas na reciprocidade e igualdade e não na dependência ou nas relações de força.

O sucesso das políticas públicas deve ser julgado de acordo com seu impacto nas populações mais carentes.

Apesar do desprezo de que quase sempre são vítimas, elas são as primeiras a agir para mudar a sua própria situação e são por isso atores com experiência e saberes indispensáveis para um desenvolvimento baseado na justiça social e sustentabilidade.

Devem ser consideradas parceiras nos desafios do mundo de hoje: crescimento inclusivo, acesso ao trabalho decente e a serviços de qualidade, mudanças climáticas, construção da paz e conhecimentos compartilhados.

Nina Lim-Yuson
Presidente

Eugen Brand
Delegado Geral

Quatro linhas de ação para atingir os Objetivos do Milênio

- Alcançar as pessoas na extrema pobreza sem esquecer ninguém

As políticas devem considerar os mais vulneráveis uma prioridade para que uma redução da extensão da extrema pobreza não seja obtida às custas de um crescimento de sua intensidade. Isto, na verdade, não seria um verdadeiro progresso na erradicação da miséria. Com efeito, nossa experiência tem mostrado que as políticas que começam pelas populações mais dinâmicas e próximas do limiar da pobreza nunca atingem o núcleo duro da miséria.

- Acesso de todos aos direitos humanos

O

Conselho dos direitos humanos está examinando um projeto de princípios diretores sobre a extrema pobreza e os direitos humanos (Resolução A/HRC/RES/12/19 de setembro 2009). Pobreza é a consequência da violação dos direitos humanos. No espírito destes princípios diretores, os ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) deveriam se basear nos direitos humanos a fim de poder identificar aqueles que não têm acesso a esses direitos devido a extrema pobreza e promover o acesso efetivo de todos a esses direitos.

- Assegurar a participação de todos

As pessoas excluídas socialmente têm uma contribuição essencial a fazer. Frequentemente sem registro civil, mal representadas politicamente, é indispensável promover, com elas, novas formas de governança e de participação em todos os níveis.

- Avaliar o impacto dos ODM junto as populações

Um

painel completo para avaliação dos ODM pelos provedores de fundos e os estados deveria incluir um « feedback » das populações desfavorecidas sobre os benefícios, para elas, das políticas de desenvolvimento. Os índices de crescimento e os indicadores quantitativos não são suficientes para saber o que ganharam em liberdade e em dignidade e o que perderam.

Mobilizemo-nos para exigir de nossos governos uma ação efetiva

Junte-se à corrente daquelas e daqueles que repudiam a miséria através do mundo e assinaram o Chamado para se unir por um mundo sem miséria

<http://www.oct17.org/APELO-A-UNIAO-POR-UM-MUNDO-SEM.html>

Contatos: Nova York: 1-212-228-13-39

Genebra: 41-22-344-41-15

e-mail : atdint@atd-quartmonde.org

Numerosos programas excluem muitas famílias em extrema pobreza, embora elas sejam oficialmente o alvo, porque não foram pensados ou preparados para levar em conta a situação e as necessidades particulares das áreas muito carentes

Por exemplo, um mês após o terremoto, nenhuma ajuda internacional chegava aos habitantes do bairro de *Grande Ravine* em *Port-au-Prince*. Os habitantes desta zona (15-20.000 habitantes) estavam se virando sozinhos para tirar os sobreviventes feridos dos escombros, enterrar os mortos e sobreviver apesar de tudo, partilhando a comida e os abrigos que tinham ou conseguiam bem ou mal se deslocando por outras partes da cidade. A condição de vida destas pessoas tornou-se mais precária ainda depois de 12 de janeiro. A ajuda não chegava até eles porque o bairro é muito isolado. Estradas e caminhos transitáveis terminam na parte baixa do bairro, construído ilegalmente ao longo de barrancos, sobre o flanco das colinas. Como outros lugares isolados de grande pobreza, ele é invisível aos olhos de numerosos atores da solidariedade internacional que já têm tanto a fazer nos lugares visíveis e conhecidos.

Instituições e organizações devem atingir objetivos calculados (distribuir tantas dezenas de milhares de kits, de rações ou de barracas num espaço de tempo curto e definido). Estes objetivos quantitativos requerem uma logística considerável e pouco adequada à área e às realidades sociológicas de tais bairros onde é muito difícil ter-se uma visão precisa do número de habitantes, da composição das famílias e também contar com o apoio de líderes locais confiáveis.

Os moradores dos bairros desfavorecidos esperam ser consultados. Nossas sociedades estão erradas em se privar da experiência e do pensamento deles, porque eles podem nos ajudar a encontrar caminhos para um desenvolvimento que procure realmente erradicar a extrema pobreza e assegurar um futuro para todos.

No contexto da consulta “Uma voz para o povo” sobre a reconstrução e o futuro do país, uns cinquenta habitantes do bairro elaboraram o documento “Haiti amanhã” para que a voz do povo haitiano pudesse ser escutada na conferência dos países doadores que aconteceu em Nova York em finais de março.

Esses habitantes expressaram sua convicção de que o Haiti pode se reerguer mediante algumas condições indispensáveis:

- a solidariedade que o povo demonstrou a partir do terremoto deve permanecer, provocando uma mudança na mentalidade de todos os Haitianos;
- a ajuda internacional pode continuar desde que os Haitianos estejam na linha de frente dos esforços de reconstrução;
- o Estado Haitiano deve exercer seu papel e sua autoridade, defendendo os interesses de todos;
- cada pessoa deve ser levada em conta, inclusive os que se encontram na camada mais baixa, os mais isolados - os mais afetados pela extrema pobreza.

Enfatizam também a importância de dar à juventude um lugar de destaque nesse processo de reconstrução – tanto os jovens mais carentes como aqueles que estão na universidade – porque eles disseram que

queriam contribuir.

Envolver-se em projetos centrados no valor da pessoa humana: uma pedagogia do não abandono

“Até dois anos atrás, nenhum de nós havia tocado em um computador, alguns nem mesmo visto um.

Tínhamos sede de sermos iguais a todos os outros jovens. Mas tivemos de deixar a escola devido a nossas dificuldades. Durante anos vagamos sem saber o que fazer.

Hoje, nosso objetivo é vencer. Queremos levantar a cabeça porque nossas famílias vivem ainda com dificuldade. Alguns têm que separar o lixo, outros procurar água ou encontrar o que comer.

Antes, muitos de nós sentíamos vergonha, mas hoje nos atrevemos a discutir com as pessoas e expor nossas idéias. Aprendemos a estudar. Queremos seguir em frente.

Na sociedade, as pessoas nos desmoralizam, não acreditam na nossa capacidade e dizem que os pobres e os sujos não são dignos de aprender informática.

Estamos felizes em poder provar-lhes que estão equivocados. Nossa vida agora tem um futuro”

Testemunho de um delegado de um grupo de 40 jovens em formação em informática no projeto “Trabalhar e aprender juntos” « Miasa Mianatra Miaraka » em Antanarivo

ATD Quarto Monde assinou a **Carta Aberta ao Secretário Geral das Nações Unidas**

Ban Ki-moon em resposta a seu informe intitulado “Manter os compromissos assumidos”

http://www.un-ngls.org/IMG/pdf_French.pdf

Ver as informações da Campanha do Milênio para cada região

<http://www.endpoverty2015.org/en/countries>